Revista de Enfermagem UFPE On Line
ISSN: 1981-8963

Rev enferm UFPE on line.
2021;15(2):e247169
DOI: 10.5205/1981-8963.2021.247169
https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem

VULNERABILIDADE DO TRABALHADOR RURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

VULNERABILITY OF RURAL WORKERS IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

VULNERABILIDAD DE LOS TRABAJADORES RURALES EN TIEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Katiane da Silva Mendonça[1], *Barbara Vitória dos Santos Torres*[2], *Juliana Barbosa Valdevino de Oliveira*[3], *Beatriz Rodrigues Gusmão*[4], *Roberta Zaninelli do Nascimento*[5].

RESUMO

Objetivo: Abordar, frente à literatura, a vulnerabilidade do trabalhador rural em tempos de pandemia da COVID-19. **Método:** trata-se de uma análise qualitativa, através de revisão integrativa realizada no período de maio de 2020, a partir da seguinte questão norteadora: "Quão vulneráveis estão os trabalhadores rurais em tempos de pandemia?". A pesquisa foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **Resultados:** foram encontrados 129 artigos, mas apenas oito foram pertinentes ao estudo. Um dos setores mais afetados com o distanciamento social foi a agricultura familiar, assim como o setor pesqueiro. **Conclusão:** o distanciamento social é uma medida de saúde pública indispensável, mas afeta os determinantes e condicionantes de saúde atrelados aos pequenos agricultores, pescadores e marisqueiros, uma vez que ocorre drástica redução ou nulidade de obtenção de renda das famílias. Portanto, são necessárias políticas públicas de assistência para essa população.

Descritores: Agricultores; COVID-19; Pandemias; Saúde do Trabalhador; Trabalhadores Rurais; Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

Objective: To approach the content in the literature regarding the vulnerability of rural workers in times of the COVID-19 pandemic. **Method:** This qualitative analysis was developed as an integrative

review carried out in May 2020, based on the following research question: “How vulnerable are rural workers in times of the pandemic?”. We searched the databases of the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results:** We found 129 articles, but only eight were relevant to the study. Family farming, along with fishing, was one of the most affected sectors by social distancing. **Conclusion:** Social distancing is an indispensable public health measure. However, it affects the health determinants and conditioning factors related to small-scale farmers, fishers, and shellfishers, as their family income is drastically reduced or altogether lost. Therefore, there is a need for public policies to aid this population.

Descriptors: Farmers; Coronavirus Infections; Pandemics; Occupational Health; Rural Workers; Social Vulnerability.

RESUMEN

Objetivo: abordar la vulnerabilidad de los trabajadores rurales en tiempos de la pandemia COVID-19 en la literatura. **Método:** se trata de un análisis cualitativo, a través de una revisión integradora realizada en el período de mayo de 2020, a partir de la siguiente pregunta orientadora: “¿Hubo un aumento de la vulnerabilidad de los trabajadores rurales en tiempos de pandemia”?. La búsqueda se realizó en las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** se encontraron catorce artículos, pero solo cuatro fueron relevantes para el estudio. Uno de los sectores más afectados por el distanciamiento social fue la agricultura familiar, así como el sector pesquero. **Conclusión:** el distanciamiento social es una medida de salud pública indispensable, pero afecta los determinantes y condiciones de salud vinculados a los pequeños agricultores, pescadores y marisqueros, ya que existe una drástica reducción o nulidad en la obtención de ingresos para las familias, requiriendo de políticas públicas asistenciales para esa población.

Descriptores: Agricultores; Infecciones por Coronavirus; Pandemias; Salud Laboral; Trabajadores Rurales; Vulnerabilidad Social.

---

[1]Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. [1] https://orcid.org/0000-0003-3740-9670
[2]Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. [2] https://orcid.org/0000-0002-0153-1554
[3]Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. [3] https://orcid.org/0000-0002-7446-7266
[4]Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. [4] https://orcid.org/0000-0003-2892-1234
[5]Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. [5] https://orcid.org/0000-0003-4256-8633?lang=pt

Como citar este artigo
Mendonça KM, Torres BVS, Oliveira JBV, Gusmão BR, Nascimento RZ. Vulnerabilidade do Trabalhador Rural em Tempos de Pandemia da Covid-19. Rev enferm UFPE on line. 2021;15(2):e247169. DOI: https://doi.org/ 10.5205/1981-8963.2021.247169

INTRODUÇÃO

A agricultura mundial enfrenta desafios complexos que exigem esforços amplos e integrados para que haja soluções eficientes. Um grande desafio seria compatibilizar a sustentabilidade ambiental com a necessidade de alimentar a crescente humanidade, estimada a alcançar de 9 a 10 bilhões de habitantes até o ano de 2050.[1] Tal compatibilização é imprescindível para o alcance dos Objetivos Fundamentais da ONU para a Erradicação da Fome, sendo a agricultura familiar considerada o meio de subsistência para mais de 2,5 bilhões de pequenos agricultores.[1-2]

A mão de obra do trabalhador rural na agricultura, por exemplo, é de grande relevância econômica, uma vez que esse tipo de produção agropecuária é um importante segmento do Agronegócio Brasileiro, sendo este responsável pela maior parte da produção que aprovisiona o mercado interno.[3] Vale ressaltar que esses trabalhadores, ainda, são responsáveis por aproximadamente 10% do PIB brasileiro, o que os torna indispensáveis para a economia de muitos municípios e consequentemente para o desenvolvimento do país.[2]

As modificações presentes na reforma trabalhista de 2017 proporcionaram um aumento de liberdade das empresas no manejo do trabalho de acordo com as suas necessidades; uma "flexibilização". Além disso, essas modificações permitem alterações que visem reduzir o custo das empresas e ampliar a sua liberdade em determinar as condições de contratação, uso e remuneração da força de trabalho, ocasionando dessa forma a redução da proteção social aos assalariados.[4]

Como resultante do processo e reestruturação do trabalho, a flexibilização pode fazer com que mais trabalhadores fiquem afastados por doenças ocupacionais, com nexo causal e ou demissões e acidentes de trabalho, que acontecem com mais frequência em virtude principalmente dos aspectos psicossociais do trabalho.[3,5]

Adiante, o novo coronavírus (Sars-CoV-2), responsável pela manifestação clínica da COVID-19, surgiu em Wuhan, na China, em novembro de 2019, e no prazo de dois meses foram confirmados milhares de casos e inúmeros óbitos. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia pelo novo coronavírus.[6]

Em pandemias anteriores, foi demonstrado que quarentena e pânico têm um impacto nas atividades humanas e no crescimento econômico. Elas atingiram também o setor agrícola, pois, quando ocorre um surto de doença infecciosa, há também um aumento da fome e da desnutrição. O

distanciamento social e as restrições de movimento cada vez mais rigorosas levam ao ocasionamento de escassez de mão-de-obra para a colheita ou até mesmo o surgimento de dificuldades para os agricultores levarem seus produtos ao mercado.[7]

Em consonância com tal, foi observado que a pandemia da COVID-19 acarretou vários problemas à economia mundial. Particularmente, a agricultura familiar foi afetada, com problemas de distribuição de alimentos, perda de safra por falta de compradores, suspensão e fechamento de mercados tradicionalmente acessados. Além disso, há uma vulnerabilidade maior de contrair o vírus e de haver redução da renda dessas famílias, o que impactaria com efeitos a longo prazo, inclusive, na incapacidade de dar continuidade ao negócio futuramente.[8]

Diante de calamidades públicas, algumas funções laborais são essenciais; entre elas, pode-se apontar o trabalho agrícola e pecuário. Contudo, isso não significa que estes estejam isentos de exposição a perigos, mas salienta a vulnerabilidade desses trabalhadores no cenário de pandemia.[7]

O conceito de vulnerabilidade apresenta-se de forma multifatorial, não estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos.[8] Nesse viés, pode-se dizer que as zonas rurais são áreas economicamente afetadas durante calamidades, principalmente pelo desemprego e perda de renda, ainda mais em relação à pandemia vigente.[7-8]

Além de associar a esses trabalhadores uma vulnerabilidade social, pode-se associar também uma vulnerabilidade por exposição ao vírus, uma vez que estes estão predispostos a contraírem a COVID-19 durante a jornada de trabalho, principalmente por trabalharem em locais insalubres, como frigoríficos e abatedouros.[7-8] Nesse ínterim, justifica-se, então, a necessidade de pesquisas sobre as situações de vulnerabilidade enfrentadas pelos trabalhadores imersos nesse contexto.

OBJETIVO

Abordar, frente à literatura, a vulnerabilidade do trabalhador rural em tempos de pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo exploratório que utilizou como instrumento a revisão integrativa de literatura. O desenvolvimento da pesquisa baseou-se na metodologia proposta por Caveião, Peres e Zagonel, correspondendo a seis etapas, as quais foram definidas como: a

elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.[9]

Desse modo, esta revisão foi iniciada pela elaboração da pergunta norteadora, a qual foi formulada com o auxílio da estratégia PICO[10] - acrônimo para população, intervenção, comparação, *outcomes*/desfecho. Assim, a questão norteadora estabelecida foi: "Quão vulneráveis estão os trabalhadores rurais em tempos de pandemia?" (Tabela 1). Ainda, para a sistematização adequada do estudo, procedeu-se à utilização da lista de conferência *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a qual consiste em um *checklist* com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, tendo como objetivo ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises.[11]

Tabela 1. Descrição da estratégia PICO. Maceió (AL), Brasil, 2021.

Iniciais	Descrição	Análise
P	Paciente	Trabalhadores rurais
I	Intervenção ou indicador	Vulnerabilidade do trabalhador rural em meio à pandemia da COVID-19
C	Comparação ou controle	Não se aplica
O	*Outcomes* – Desfecho	Avaliação da vulnerabilidade do trabalhador rural durante a pandemia da COVID-19

Fonte: Autores, 2021.

Adiante, para busca ou amostragem na literatura, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca, foi utilizada a estratégia de busca avançada auxiliada pelos operadores booleanos "AND" e "OR" associando os descritores retirados da lista de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH): "*Agriculture*" OR "*Farmers*" AND "COVID-19". Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais, disponíveis em plataformas digitais e de forma íntegra, sem restrição de idioma, com descrição clara do método de pesquisa empregado. Já os critérios de exclusão empregados nesta revisão foram: artigos anteriores a 2016 e aqueles que não eram pertinentes ao tema.

Para a coleta de dados, atribuiu-se a criação de um banco de dados, elaborado pelas autoras, para que o processo de organização do trabalho fosse acentuado. Dessa forma, os dados utilizados para o estudo foram organizados conforme o título do artigo, autores, ano de publicação, local, tipo de estudo, nível de evidência científica e resultados. O instrumento de avaliação adotado foi a investigação dos níveis de *Oxford Centre for Evidence-Based Medicine*[12]. Nesse método, os artigos são classificados em recomendações de nível A, B, C e D e de acordo com nível de eficiência (1a, 1b, 1c, 2a, 2b, 2c, 3a, 3b, 4 e 5)[13] (Quadro 1).

Quadro 1. Níveis de Evidência Científica segundo a Classificação de *Oxford Centre for Evidence-Based Medicine*.

Nível de evidência científica por tipo de estudo - *Oxford Centre for Evidence-Based~~(-)~~ Medicine*.			
GR*	**NE****	**Prevenção/Tratamento - Etiologia**	**Diagnóstico**
A	1A	Revisão sistemática (com homogeneidade) de ensaios clínicos controlados e randomizados.	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos nível 1, critério de estudos nível 1B, em diferentes centros clínicos.
	1B	Ensaio clínicos controlados e randomizados com intervalo de confiança estreitos.	Coorte validada com bom padrão de referência, critério diagnóstico testado em um único centro.
	1C	Resultado terapêutico do tipo “tudo ou nada”.	Sensibilidade e especificidade próximas de 100%.
B	2A	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudo de coorte.	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 2.
	2B	Estudo de coorte (incluindo ensaio clínico randomizado de menor qualidade)	Coorte exploratória com bom padrão de referência, critério diagnóstico derivado ou validada em amostras ou bancos de dados.
	2C	Observação de resultados terapêuticos (*outcomes research*), estudo ecológico.	Observação de evoluções clínicas. Estudo ecológico.
	3A	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudo caso-controle.	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnóstico de nível > 3B.
	3B	Estudo caso-controle.	Seleção não consecutiva de casos, ou padrão de referência aplicado de forma pouco consistente.

C	4	Relato de caso (incluindo estudo de coorte e/ou caso-controle de menor qualidade).	Estudo de caso-controle ou padrão de referência pobre ou não independente.
D	5	Opinião desprovida de avaliação crítica ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais).	

Fonte: *Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence*, 2009.*Grau de Recomendação, **Nível de Evidência.

A análise crítica dos resultados foi realizada por quatro revisores independentes. Os estudos foram analisados com caráter crítico, de forma rigorosa e consoante à metodologia aplicada, além da averiguação da capacidade que os estudos possuem de contribuir para este trabalho.

Na etapa correspondente à discussão, todos os dados utilizados para a pesquisa foram analisados e comparados a referencial teórico atual, para que assim fossem conceituados os pontos pertinentes ao estudo. Com isso, foi subsidiada uma compreensão aprofundada e crítica do assunto, sem descartar novas indagações para pesquisas futuras.

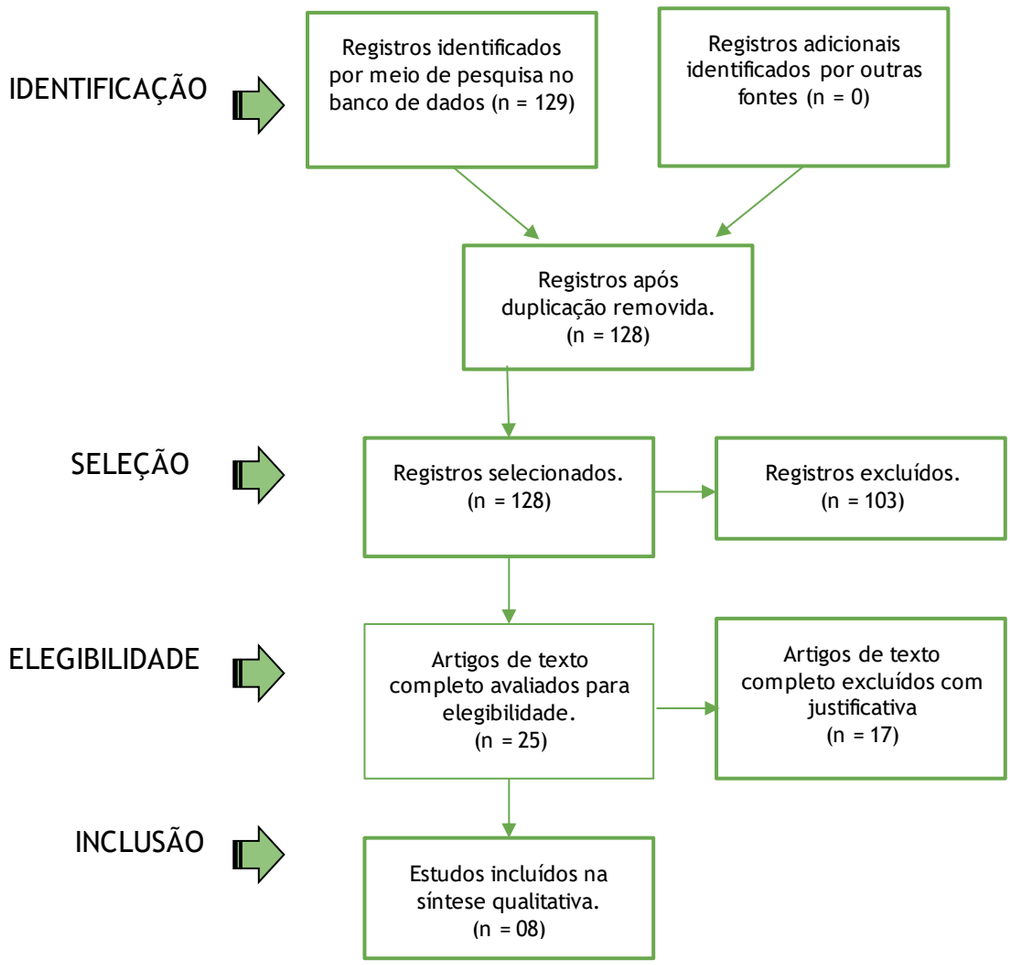
Na última etapa, referente à apresentação da revisão integrativa, elaborou-se um resumo das evidências apresentadas, juntamente com uma reflexão de acordo com os achados científicos pertinentes ao trabalho.

O presente estudo não requer aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Os responsáveis pela pesquisa declaram não possuir conflito de interesses, e nenhum tipo de financiamento foi obtido para a realização deste trabalho.

RESULTADOS

Por meio da estratégia adotada, foram obtidos 129 estudos, dos quais havia um duplicado. Após a análise primária, foram selecionados 25 artigos para conferir sua elegibilidade, que resultou em oito artigos para revisão, sendo dois pertencentes a SciELO e os seis restantes oriundos da MEDLINE. O detalhamento da seleção está exposto na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA da seleção dos estudos incluídos na amostra, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O quadro abaixo (Quadro 2) contém informações referentes aos oito estudos selecionados a fim de responder à pergunta norteadora estabelecida pela estratégia PICO. Foram expostos: título do artigo, autores, ano de publicação, tipo de estudo, método da pesquisa e achados principais. Neste último, são apontadas respostas relativas à questão norteadora desta pesquisa. Ainda, para cada artigo foi dado um código de identificação, o qual é composto pela letra "A" seguido de um numeral, ex: A1, A2, etc.

Quadro 2. Caracterização dos estudos encontrados.

ID*	Título do artigo	Autores/ Ano	Tipo de estudo/ Nível de evidência	Achados principais
A1[13]	Impact of the COVID-19 pandemic on agricultural production, livelihoods, and food security in India: baseline results of a phone survey	Jaacks, L. M.; Veluguri, D.; Serupally, R.; Roy, A.; Prabhakaran, P.; Ramanjaneyulu, G./2021	Estudo caso-controle/3B	Os agricultores relataram terem tido dificuldade em vender suas safras e produtos pecuários devido às medidas de distanciamento social adotadas para combater a COVID-19, ocasionando a redução dos salários habituais e impactando seu cenário socioeconômico.
A2[14]	Farmer and farm worker illnesses and deaths from COVID-	Lusk, J. L.; Chandra, R./2021	Estudo de coorte/2B	A pandemia da COVID-19 evidenciou a vulnerabilidade do abastecimento alimentar

	19 and impacts on agricultural output			decorrente das perdas de mão-de-obra agrícola. Os trabalhadores do ramo agropecuário são considerados essenciais, portanto acabam sendo mais expostos ao risco de contaminacão.
A3[15]	Smallholder farmer perceptions about the impact of COVID-19 on agriculture and livelihoods in Senegal	Middendorf, B. J.; Faye, A.; Middendorf, G.; Stewart, Z. P.; Jha, P. K.; Prasad, P. V. V. /2021	Estudo caso-controle/3B	Os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 serão sentidos tanto nos aspectos biofísicos (como produção de insumos e acesso a eles), quanto nos aspectos socioeconômicos (como acesso ao trabalho e mercados, ou mudanças rápidas na demanda). Isso gera preocupações claras relacionadas à segurança alimentar (fome), bem-estar social, acesso a serviços financeiros, falta de empregos, desemprego e potencial pobreza.
A4[16]	Essential and Vulnerable: Implications of COVID-19 for Farmers in Ireland	Meredith, D.; McNamara, J.; Doorn, D. V.; Richardson, N./2020	Estudo ecológico /2C	A classificação dos agricultores como essenciais significa que eles não podem "se dar ao luxo" do distanciamento social, colocando a si próprios e suas famílias em maior risco de exposição ao vírus da COVID-19. Algumas famílias agrícolas, particularmente aquelas que vivem sozinhas ou famílias com crianças pequenas, também são suscetíveis a impactos adversos em seu bem-estar, respectivamente associados ao distanciamento e severas restricões de tempo.
A5[17]	Without food, there can be no exit from the pandemic	Torero, M./2020	Relato de caso/4C	No estudo foi abordado que vários aspectos do setor agrícola podem ser afetados pela COVID-19 - desde o trabalho e a redução da demanda devido à queda da renda até o aumento das taxas de câmbio e inflação.
A6[18]	The Novel Coronavirus and Undocumented Farmworkers in the United States	Matthew, O. O.; Monaghan, P. F.; Luque, J. S./2021	Artigo de opinião baseada em matérias básicas /5D	O risco de propagação da COVID-19 em trabalhadores rurais, principalmente em migrantes, ou seja, que vêm de localidades longínquas para trabalhar, pode ser agravado por suas condições de vida e de trabalho. Esses trabalhadores são frequentemente transportados em ônibus lotados entre suas casas temporárias e os locais de trabalho, sendo alocados em alojamentos apertados e mal ventilados, como quartos em hotéis de baixo custo, aumentando as chances de transmissão do vírus.
A7[19]	A pandemia da COVID-19 e os pequenos produtores rurais: superar ou sucumbir?	Futemma, C.;Tourne, D. C. M.; Andrade, F. A. V.; Santos, N. M. S.; Macedo, G. S. S. R.; Pereira, M. E. /2021	Estudo caso-controle/3B	A pandemia da COVID-19 impactou negativamente os pequenos produtores rurais (PPR) de forma multidimensional: saúde, produção, comercialização, renda e formas de comunicação. Muitos produtores e seus familiares e conhecidos foram infectados com o Sars-CoV-2, alguns perderam amigos e parentes para a doença,

				além de sofrerem perdas na produção e quedas na venda e na renda, mas nenhum(a) produtor(a) teve perda total da produção ou queda total de vendas.
A8[20]	Family farming in times of COVID-19	Cavalli, S. B.; Soares, P.; Martinelli, S. S.; Schneider, S. /2020	Artigo de opinião baseada em matérias básicas /5D	As medidas de restrição de mobilidade adotadas internacionalmente visando a contenção da COVID-19 são necessárias para controlar o avanço da pandemia; no entanto, podem ter um efeito negativo na produção e na distribuição de alimentos, bem como na diminuição de renda das famílias dos trabalhadores rurais. Dessa forma, a vulnerabilidade socioeconômica dessas famílias pode ser acentuada

Fonte: Dados da pesquisa, Maceió/AL, 2021. *Identificação.

Os níveis de evidência dos trabalhos analisados consistiram em estudos de caso-controle (3), estudo de coorte (1), estudo ecológico (1), relato de caso (1) e artigo de opinião (2). Três deles foram publicados em 2020 e cinco no ano de 2021.

Quanto aos achados principais, os estudos analisados levantam questões em comum e de caráter pertinente no que diz respeito aos trabalhadores rurais e os impactos sofridos neste setor da economia. Todos ressaltam a importância do trabalhador agrícola frente à agricultura familiar para o mercado, geração de renda e abastecimento de alimentos, além de reafirmar a necessidade de maior investimento nesse setor.

Ainda, foi notória a identificação dos trabalhadores rurais como trabalhadores essenciais diante do momento pandêmico, ocasionando uma maior exposição destes e de suas famílias à COVID-19. Inclusive, essa exposição pode ser agravada pelas condições de vida e de trabalho desses trabalhadores.

Outrossim, algo bastante salientado nos estudos analisados, foi a preocupação que os trabalhadores possuem com a queda do rendimento ocasionado pelas medidas de controle da COVID-19 (distanciamento social, fechamento de fronteiras, etc, tanto pelo provento familiar, quanto pela manutenção de seus empregos.

DISCUSSÃO

Os estudos encontrados levantam a importância do trabalhador agrícola frente à agricultura familiar para o mercado, e apontam algumas vulnerabilidades que eles enfrentam durante a pandemia da COVID-19. Contudo, não foram encontrados estudos envolvendo a assistência direta à saúde dessa população no cenário atual, mas aos determinantes e condicionantes de saúde.

Durante o cenário pandêmico vigente, algumas atividades no país ficaram restritas a serviços essenciais, como assistência médica e suprimento de alimentos. No campo de suprimentos alimentares, os principais protagonistas são as famílias de agricultores, sendo eles responsáveis por cerca de 80% da produção de alimentos do país.[21]

Dentre os estudos analisados, foi possível observar que a agricultura familiar foi um dos setores severamente impactados com as medidas de distanciamento social - algo observado internacionalmente - visto que os principais canais de escoamento da produção foram drasticamente afetados, como a feira livre e abastecimento de merendas escolares. Isso ocasionou a perda de produtos prontos para consumo e impediu o investimento em novos plantios, ampliando o impacto nos sistemas agroalimentares locais.[22-23.]

Em conformidade, o estudo A1[13] aponta que os agricultores relataram dificuldade em vender suas safras e produtos pecuários devido às medidas de distanciamento social adotadas para combater a COVID-19, ocasionando a redução dos salários habituais e impactando seu cenário socioeconômico. O trabalho A5[17] destaca que vários aspectos do setor agrícola podem ser afetados pela COVID-19 - desde o trabalho e a redução da demanda devido à queda da renda até o aumento das taxas de câmbio e inflação.

Ainda, de acordo com artigo A7[19], a pandemia da COVID-19 impactou negativamente os pequenos produtores rurais (PPR) de forma multidimensional: saúde, produção, comercialização, renda e formas de comunicação. Muitos produtores e seus familiares e conhecidos foram infectados com o Sars-CoV-2, alguns perderam amigos e parentes para a doença, além de sofrerem perdas na produção e quedas na venda e na renda, mas nenhum(a) produtor(a) teve perda total da produção ou queda total de vendas.

Com a pandemia, diversos agricultores viram os canais de comercialização serem suspensos, seja pelo fechamento temporário de restaurantes, pela redução ou até mesmo fechamento da comercialização das feiras livres, ou pelas medidas que têm limitado os deslocamentos intermunicipais ou restringido o transporte público.[24]

A *Food and Agriculture Organization* (FAO) mencionou que pequenos agricultores e pescadores podem ter dificuldades em vender seus produtos, o que, por sua vez, causa diminuição de sua renda e capacidade de compra.[25] A insegurança alimentar já existente nos domicílios brasileiros deve tender à maior magnitude com o advento da pandemia da COVID-19, o que irá afetar muito os segmentos mais pobres e mais vulneráveis da população.[24] A segurança alimentar refere-se à disponibilidade e acessibilidade de quantidades suficientes de alimentos nutritivos.[25-26]

Segundo o artigo A2[14], a pandemia da COVID-19 evidenciou a vulnerabilidade do abastecimento alimentar decorrente das perdas de mão-de-obra agrícola e pecuária. Em consonância com tal, o

estudo A1[13] aborda que um em cada três agricultores - participantes do estudo - estava preocupado com a falta de alimentos, onde muitos destes estavam predispostos a formas graves de insegurança alimentar, como pular refeições e passar um dia inteiro sem comer.

Outrossim, o estudo A3[15] discorre que os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 serão sentidos tanto nos aspectos biofísicos (como produção de insumos e acesso a eles), quanto nos aspectos socioeconômicos (como acesso ao trabalho e mercados, ou mudanças rápidas na demanda). Isso gera preocupações claras relacionadas à segurança alimentar (fome), bem-estar social, acesso a serviços financeiros, falta de empregos, desemprego e potencial pobreza. Essas conclusões corroboram os achados no trabalho A8[20], o qual destaca que as medidas que visam à contenção da COVID-19 podem acentuar a vulnerabilidade socioeconômica dos trabalhadores rurais e suas famílias.

A informalidade e a flexibilização do trabalho foram exacerbados pela pandemia, e com o acentuamento da crise econômica existente no Brasil e em outros países, inúmeras atividades foram interrompidas, deixando esses trabalhadores desamparados, de modo que a maioria perdeu os seus meios de subsistência, como os alimentos.[24] O aumento da vulnerabilidade socioeconômica desses trabalhadores pode acarretar implicações sociais negativas, principalmente relacionados à saúde física e mental, como evidenciado no artigo A4.[16]

Diante disso, é importante reavaliar as medidas públicas que concedem mais de 70% do crédito para o financiamento da produção rural à agricultura patronal, direcionada à produção de *commodities*. Faz-se necessário voltar o olhar para a agricultura familiar, que é melhor distribuída geograficamente que possibilita o abastecimento local, uma vez que produz alimentos diversificados) e ocupa mais de 80% dos trabalhadores rurais com uso de práticas produtivas mais sustentáveis.[27] Os trabalhadores rurais encontram-se em um contexto de vulnerabilidade social devido à depravação de políticas públicas, isso porque os legisladores priorizam a produção de mercadorias e a exportação.[21]

Em cenários de crise como o que o mundo inteiro está vivenciando, o agronegócio, dentre outros setores, mostra-se produtivo, dado que a agricultura tem sido responsável por contínuos *superavit* comerciais, os quais são significativos para manutenção das condições externas do país e principalmente diante da desaceleração da atividade interna.[26]

Em contrapartida, o trabalho A4[16] destaca que a classificação dos agricultores como essenciais significa que eles não podem “se dar ao luxo” do distanciamento social, colocando a si próprios e suas famílias em maior risco de exposição ao vírus da COVID-19. Algumas famílias agrícolas, particularmente aquelas que vivem sozinhas ou famílias com crianças pequenas, também são suscetíveis a impactos adversos em seu bem-estar, respectivamente associados ao distanciamento e severas restrições de tempo. A pesquisa A6[18] salienta que o risco de propagação da COVID-19 em trabalhadores rurais, principalmente em migrantes, ou seja, que vêm de localidades longínquas para

trabalhar, pode ser agravado por suas condições de vida e de trabalho. Esses trabalhadores são frequentemente transportados em ônibus lotados entre suas casas temporárias e os locais de trabalho, sendo alocados em alojamentos apertados e mal ventilados, como quartos em hotéis de baixo custo, aumentando as chances de transmissão do vírus.

Essa população encontra-se em vulnerabilidade de natureza multidimensional, não resultando apenas dos baixos níveis de rendimentos devido ao distanciamento social, mas também de fatores que interferem nos determinantes e condicionantes atrelados à qualidade de vida e à exposição do trabalhador agricultor migrante, como um todo.[25]

É importante ressaltar, ainda, que a agricultura familiar é composta, em sua maioria, por pessoas que vivem em situação de pobreza, tornando-as duplamente vítimas da COVID-19. Dessa forma, elas devem ser amparadas e protegidas.[24]

Outro ponto de vulnerabilidade desse cenário é o perfil significativo de idosos entre os agricultores familiares, portanto pertencentes ao grupo mais vulnerável a COVID-19.[22] Para amenizar a situação, alguns municípios direcionaram suas ações para estabelecer políticas que garantam a segurança alimentar e nutricional, baseadas na compra pública de alimentos da agricultura familiar para distribuí-los a pessoas em situação de vulnerabilidade social, dessa forma fornecendo alimentos e fazendo com que esses produtores obtenham renda.[22-23]

CONCLUSÃO

Em consonância com os estudos analisados, as principais vulnerabilidades do trabalhador rural frente ao cenário epidêmico estão relacionadas à vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que, com o distanciamento social, obtiveram uma drástica redução no fluxo de vendas, além da perda de produtos e inviabilidade de investimento em novos plantios, havendo redução ou nulidade na obtenção de renda. Isso gera impactos significativos de forma multifatorial, interferindo diretamente na qualidade de vida desses trabalhadores e suas famílias, condições inerentes à sua saúde.

Por outro lado, os agricultores que exercem atividades essenciais de forma migratória mostram-se mais expostos ao risco de contaminação, salientando que muitas vezes exercem sua função laboral em ambientes insalubres e pouco fiscalizados, como abatedouros.

Portanto, faz-se necessária a efetivação de políticas públicas direcionadas a essa classe de trabalhadores, que devem nesse momento deixar de priorizar investimentos na produção de mercadorias e exportação de grande porte, e direcionar o olhar para o perfil de uma agricultura

familiar, que enfrenta uma pobreza multidimensional, tornando esses trabalhadores ainda mais vulneráveis em um contexto de pandemia.

É importante que os estudos acerca deste tema sejam ampliados para identificar e possibilitar medidas assertivas frente aos desafios preexistentes, relacionados à vulnerabilidade dos trabalhadores rurais e aos novos desafios advindos da pandemia da COVID-19.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há.

REFERÊNCIAS

1. Gomes MP, Grundling RDP, Contini E, Vieira PAJ. Agricultura mundial: evolução, avanços e novos desafios. *In*. Piccoli GV, Dalcin E, Lopes MA. Desafios do cerrado: como sustentar a expansão da produção com produtividade e competitividade. São Paulo: Editora Casa da Árvore; 2016 [cited 2020 May 21]: 11-44. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Junior7/publication/307593534_Agricultura_mundial_evolucao_avancos_e_novos_desafios/links/57cb097808ae5982518357cf/Agricultura-mundial-evolucao-avancos-e-novos-desafios.pdf#page=11

2. Minatel JF, Bonganha CA. Agronegócios: A Importância do Cooperativismo e da Agricultura Familiar. Rev Empre Gest Neg [Internet]. 2015 [cited 2020 May 21]; 4(4): 247-259. Available from: http://fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/empreendedorismo/volume4/13.pdf

3. Antunes R, Praun L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serv. Soc. Soc. [Internet]. Jul/Sep 2015 [cited 2020 Oct 16]; (123):407-427. Available from: https://doi.org/10.1590/0101-6628.030

4. Krein JD, Abílio L, Freitas P, Borsari P, Cruz R. Flexibilização das relações de trabalho: insegurança para os trabalhadores. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região [Internet]. 2018 [cited 2021 June 05]; (52):41-66. Available from: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/141969/2018_krein_jose_dari_flexibilizacao_relacoes.pdf?sequence=1&isAllowed=y

5. Zarpelao ZNR, Martino MF, Cunha ICKO, Vieira CMSV. Psychosocial Factors And Their Relation Between Workz Accidents Among Outsourced Construction Workers. J Eng Res Appl [Internet]. Jan/May 2018 [cited 2020 May 21]; 3(1):67-71. Available from: http://www.ijpera.com/papers/Vol-3%20iss-1/I03016771.pdf

6. Guimarães ASM, Cunha TGS, Santos TA, Freire LBV. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. Health Residencies Journal (HRJ) [Internet]. 2020 [cited 2020 May 21]; 1(2). Available from: https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/37/21

7. Siche R. What is the impact of COVID-19 disease on agriculture?. Sci. agropecu [Internet]. 2020 [cited 2020 May 21]; 11(1):3-6. Available from: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S2077-99172020000100003&script=sci_arttext&tlng=en

8. Schneider S, Cassol A, Leonardi A, Marinho MM. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. Estud. av. 34 [Internet]. 2020 [cited 2021 June 04]; 34(100): 167-188. Available from: https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011

9. Caveião C, Peres AM, Zagonel IPS. Metodologias para o Ensino da Liderança na Graduação em Enfermagem: Revisão Integrativa. Rev. Saude Desenvol. [Internet]. 2018 [cited 2020 Oct 16]; 12(13):234-255. Available from: https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1009/565

10. Camilo C, Garrido MV. A revisão sistemática de literatura em psicologia:Desafios e orientações. Análise Psicológica [Internet]. 2019 [cited 2020 Oct 16]; 37(4):535-552. Available from: http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1546/pdf DOI: http://dx.doi.org/10.14417/ap.1546.

11. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2015 [cited 2020 Oct 16]; 24(2):335-342. Available from: https://www.scielosp.org/article/ress/2015.v24n2/335-342/pt/#

12. Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence [Internet]. 2009 Mar [cited 2020 Oct 16]. Available from: http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009

13. Jaacks LM, Veluguri D, Serupally R, Roy A, Prabhakaran P, Ramanjaneyulu GV. Impact of the COVID-19 pandemic on agricultural production, livelihoods, and food security in India: baseline results of a phone survey. Food security [Internet]. 2021 [cited 2021 June 02]. Available from: https://doi.org/10.1007/s12571-021-01164-w

14. Lusk JL, Chandra R. Farmer and farm worker illnesses and deaths from COVID-19 and impacts on agricultural output. Plos One [Internet]. 2021 [cited 2021 June 02]; 16(4):e0250621. Available from: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0250621

15. Middendorf BJ, Faye A, Middendorf G, Stewart ZP, Jha PK, Prasad PVV. Smallholder farmer perceptions about the impact of COVID-19 on agriculture and livelihoods in Senegal. Agricultural Systems. Agricultural Systems [Internet]. 2021 [cited 2021 June 02]; 190:103108. Available from: https://doi.org/10.1016/j.agsy.2021.103108

16. Meredith D, Mcnamara J, Van Doorn D, Richardson N. Essential and Vulnerable: Implications of Covid-19 for Farmers in Ireland. JJ. Agromedicine [Internet]. 2020 [cited 2021 June 02]; 25(4):357-361. Available from: https://doi.org/10.1080/1059924X.2020.1814920

17. Torero M. Without food, there can be no exit from the pandemic. Springer Nature Limited. All rights reserved [Internet] 2020 [cited 2020 May 25]; 580(1):588-589. Available from: https://www.nature.com/articles/d41586-020-01181-3

18. Matthew OO, Monaghan PF, Luque JS. The Novel Coronavirus and Undocumented Farmworkers in the United States. New Solut [Internet]. 2021 [cited 2021 June 02]; :104829112198900. Available from: https://doi.org/10.1177%2F1048291121989000

19. Futemma C, Tourne DCM, Andrade FAV, Santos NMD, Macedo GSSR, Pereira ME. A pandemia da Covid-19 e os pequenos produtores rurais: superar ou sucumbir?. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum. [Internet]. 2021 [cited 2021 June 02]; 16(1): e20200143. Available from: https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0143

20. Cavalli SB, Soares P, Martinelli SS, Schneider S. Family farming in times of Covid-19. Revista de Nutrição. Rev Nutr [Internet]. 2020 [cited 2021 June 02]; 33:e200180. Available from: https://doi.org/10.1590/1678-9865202033e200180

21. Oliveira GG, Teti CMF, Lima ICO, Fernandez BO, Silva AM, Santos LV. Prevalence Of Intestinal Parasitoses in Families Of Landless Workers' Movement. J Nurs UFPE on line [Internet]. Oct 2012 [cited 2020 Jul 17]; 6(10):2490-6. Available from: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/7492/7113

22. Borsatto R, Grigoletto F, Macedo AC, Martensen AC. Respostas dos municípios para garantir segurança alimentar e nutricional em tempo de pandemia. SciELO Preprints [Internet]. 2020 [cited 2020 May 21]; Available from: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/163/222

23. Reis-Filho JA, Quinto D. COVID-19,Afastamento social, Pesca artesanal e Segurança alimentar: Como esses temas estão relacionados e quão importante é a soberania dos trabalhadores da pesca diante do cenário distópico. SciELO Preprints [Internet], 2020 [cited 2020 Mai 21]. Available from: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/54/64

24. Ribeiro-Silva RC, Pereira M, Campello T, Aragão É, Guimarães JMM, Ferreira AJF. et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020 [cited 2020 Oct 16]; 25(9):3421-3430. Available from: https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020

25. Food and Agriculture Organization (FAO). Diretrizes Voluntárias para garantir a pesca de pequena escala sustentável; No contexto da segurança alimentar e da erradicação da pobreza. Organizações das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura [Internet], Roma, 2017 [cited 2020 May 27]: 1-34. Available from: http://www.fao.org/3/i4356pt/I4356PT.pdf

26. Freitas RE, Santos GR. Crédito agrícola no brasil: trajetória recente, desafios e oportunidades. boletim regional, urbano e ambiental [Internet]. jul/dez 2017 [cited 2020 May 27]. Available from: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8158/1/BRU_n17_Cr%c3%a9dito.pdf.

27. Oliveira TC, Abranches MV, Lana RM. (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020 [cited 2020 May 25]; 36(4):e00055220. Available from: https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n4/e00055220.

Correspondência

Katiane da Silva Mendonça
E-mail: katianeksm@gmail.com

Submissão: 17/07/2020
Aceito: 10/06/2021

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License, a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.